



Friedrich (esquerda) acusa Carneiro de "imoral"

Tucanos reagem à votação

Os ânimos se acirraram depois da votação do orçamento de 89, o que tornou inevitável a discussão entre os parlamentares tucanos e o presidente da sessão, senador Dirceu Carneiro (PMDB-SC). Nelton Friedrich (PSDB-PR) afirmou que a condução da sessão foi "imoral", o que foi mais do que suficiente para que Carneiro disferesse uma dura crítica aos parlamentares: "Imoral é a ausência no plenário". Nesse momento, o autor do destaque "votado", deputado José Serra, não se conteve e afirmou que a ausência não poderia se aplicar a ele "que trabalhei mais do que você — Carneiro — na Constituinte". Friedrich tentou amenizar, mas em um tom ainda agressivo, disse ao presidente da sessão que a atitude "não

vai honrar a sua biografia", acrescentando que o que pode se esperar de uma Presidência "é observar com um mínimo de boa vontade as reações das pessoas — que não eram muitas — que estão no plenário".

Dirceu Carneiro respondeu às críticas, afirmando que os tucanos estavam "fazendo cena" e que se estivessem "dispostos" a votar o destaque pelo menos "o autor estaria presente à sessão". Os argumentos de Carneiro foram reforçados pelo senador Mário Maia (PDT-AC), dizendo que o PSDB não poderia "responsabilizar a Presidência pelo cumprimento do regimento, já que a questão de ordem tem hora para ser feita".